

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Tel. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Tel. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Doutor Manuel Dias da Silva

Ora, no quinto ano de Direito, havia, então, três cadeiras obrigatórias — Penal, Internacional e Processos —, e uma voluntária, facultativa, e comum ao quinto médico, única ocasião, talvez, em que as fitas vermelhas confraternizavam com as amarelas, ou o Direito se entendia com a Medicina (mas, claro, apenas como subsidiária) — Medicina Legal —, cujos professores eram os Doutores Henriques da Silva, Alvaro da Costa Machado Viela, Manuel Dias da Silva, Lentes de Direito, e Lopes Vieira, Lente Catedrático de Medicina Legal (!), a cujas aulas assisti com bastante regularidade, bem como a trabalhos no Teatro Anatómico, onde me enjoei por forma a não conseguir comer durante alguns dias a fio, apenas a café, pão com manteiga e fruta.

O Doutor Henriques da Silva gozava, na Academia, de consideração respeitosa. Esse ano devia ser-lhe grato ao coração — o filho era nosso condiscípulo, rapaz amável e inteligente. O mesmo nos sucedera no ano anterior, o quarto — condiscípulos do Fernandes Vaz, filho do Lente de Comercial, uma jóia de moço, também. Era aquele Professor, a cuja regência cabia uma das cadeiras que mais nos interessava, homem alto e magro, elegante no trajar, lhano de trato, sóbrio de gestos, ar ponderoso, de uma discrição natural. Já encanecido, um certo sorriso de amarga ironia, talvez pela decepção frequente entre a ciência e a vida, o plano e a realização; sentia-se que tinha o espírito aberto às novas correntes, que alteraram profundamente os conceitos sobre a criminalidade e os métodos repressivos, e encorajado a adaptá-las, ao menos pelo incentivo da entusiástica difusão doutrinária, à nossa legislação em atraso e sobretudo aos mais comuns preconceitos dominantes. Ardia-lhe por vezes no olhar e enflorava-se no seu dizer a chama da eloquência, de que ele gostava e rebuscava pacientemente lapidar em talho académico:

«Num século em que tão brilhantemente se afirma o poder da inteligência humana em luta contra os inimigos naturais, gerados no seio obscuro da Fatalidade, o maior problema do homem era ainda o próprio homem; e quando ele lograva dominar, e até converter em elementos prestados, os mais terríveis agentes naturais, tinha de confessar-se impotente perante o seu próprio semelhante, o seu mais encarnado inimigo, a única fera indomável, que o filósofo mostrou conhecer bem no sugestivo conceito — *homo homini lupus*. Rasgando as montanhas dos montes inacessíveis, sulcando de vias-féreas as florestas virgens dos continentes misteriosos, podendo alçar, se preciso fôsse, com seus titãs, o próprio Atlas para arremessá-lo ao mar como um dique.....»

Preleccionava. O curso gostava de ouvi-lo, até mesmo os que, geralmente, durante as preleções o depois, mais ou menos, reproduzidas nas sentenças, «aproveitavam» o tempo a ler os seus romances, o seu teatro, as suas revistas. O seu falar era manso e timbrado. O Dr. Henriques da Silva introduzira na sua aula uma inovação simpática — cada aluno tinha a faculdade de poder pedir a palavra para, em as-

sunto da sua própria escolha, ser ouvido como a dar lição, sem embargo das «chamadas» oficiais, mas com direito à respectiva nota. Eu preferira, em brenhado como andava em leituras, um ponto sem dúvida interessantíssimo — a influência da leitura, romance e teatro, como da arte em geral (música, pintura, escultura), no crime, e recíproca influência do crime na arte, nomeadamente literária. Passaram dias e lá veio — ele é que, sem qualquer aviso, o destinava — a minha vez. Levantei-me e fui sentar-me à mesa do suplício, onde poisei minha pasta rica de fitas vermelhas e os meus papéis garatujados, que não precisei consultar. E foi quando se deu o mais alegre caso de toda a minha vida académica de «pobre músico», artista obscuro e filósofo sonhador e boémio: logo às primeiras palavras, abre-se a porta do varandim das visitas, e lá ao fundo, a da aula, dando entrada a várias pessoas. Era a Companhia do Teatro D. Amélia, que estava em Coimbra, e ainda a noite passada representara no Teatro Circo, espectáculo a que eu, como invariavelmente, assistira: o João e o Augusto Rosa, Brazão, Chabi Pinheiro, dr. Cristiano de Sousa, Henrique Alves, Luís Pinto, Rosa Damasceno, Adelina Abranches, Lucinda e Lucília Simões, Angela Pinto, Jesuina e outras. Era o auditório da lição, aquele mesmo, por estranha coincidência; mas eu empalideci, um suor frio, a vista anuvou-se, senti o coração apertar-se. Tinha parado, mas, num sorriso, o Mestre convidou-me a continuar. Na verdade, eu tinha-me preparado o melhor que pudera e o tema apaixonava-me. Demais (podem sorrir-se...) sentia-me com «responsabilidades» na matéria — já publicara o meu primeiro romance — *Na lama* — (imbuído no meu teorismo sonhador e revolucionário) e traçara outro, que acabei de escrever já depois de formado, e para sempre e irremediavelmente (por, além do mais, defender princípios já hoje reconhecidos na legislação, embora de forma imperfeita, — as *Cartas de Jorge Sobreiro*), sepultei no caixote das coisas mortas.

Fui-me animando — pela primeira vez chegou-me o calor da simpatia deferida pelo auditório que se interessa pelo que estamos a dizer e conjuga com o nosso o seu modo de sentir —, ao que me induzia a leitura de vários trechos de romances e cenas de teatro com que ilustrara a argumentação da minha tese, alguns profundamente sugestivos e vivos. Como não houvesse prelecção, enchi toda a hora. E todos vieram no fim cumprimentar-me, actores e actrizes, e fomos tomar chá à Pastelaria do Teles...

O Doutor Henrique da Silva não tornou a chamar-me: ficara satisfeito. Mas, no acto — já eu pensava, com magoado sobressalto, no mortal aborrecimento do péso da formatura —, como uma parte do ponto — as causas económicas do crime — se prestava à expansão das minhas idéias, que,

Feiras Francas e Festas Gualterianas

A Comissão Promotora das Festas Gualterianas deste ano, tendo encerrado já as respectivas contas, vem declarar que as mesmas estão patentes ao público, podendo ser consultadas por quem desejar fazê-lo, em qualquer dia útil e por espaço de quinze dias, das 9 às 19 horas, em casa do Tesoureiro da Comissão, Sr. Francisco Ribeiro de Castro (Casa das Novidades), à Rua da Rainha, desta cidade.

Aproveite, porém, esta oportunidade para pedir a quaisquer pessoas que ainda se julguem suas credoras, o favor de apresentarem imediatamente as suas contas ao referido Tesoureiro.

A Comissão julga ter cumprido o dever de agradecer a todas as pessoas que lhe prestaram valioso concurso, contribuindo com os seus donativos ou colaborando com ela por outra qualquer forma, numa afirmação de bairrismo que lhe apraz encarecer; mas podendo ter cometido, involuntariamente embora, qualquer falta, quer por este meio repará-la, testemunhando publicamente e a todos o seu maior reconhecimento pela forma cavalheiresca como foi recebida tanto na cidade como nos diversos pontos do concelho e

ingenuamente, supunha revolucionárias e eram só as primeiras letras, o *abc* da vida real, apertou-me, espicaçou-me, quis ouvir-me... o pouco do muito que sobre o caso pensava. Enlevadamente sorriu da despedida candura com que imaginava que a melhoria da situação económica seria factor de sobrelevante importância na atenuação da vaga criminosa, pois mesmo a hereditária pobreza provinha da miséria física ou social, e fechou o acto com estas palavras que me soam ainda neste momento aos ouvidos como um brado de finados

— Sobre essa esperança do seu coração de moço, acabam de fechar-se as portas do Palácio encantado da Ilusão!

Continua. Eduardo d'Almeida.

(!) O Doutor Lopes Vieira, boa pessoa, então já bastante encanecido, usando um linguajar antiquado — «nunca hei visto», por ex., como, por alcunha, alguns até o denominavam, tinha o fraco de gostar muito, pelar-se todo, por ver na aula os alunos do 5.º ano de Direito, a quem sempre tratara deferentemente. (Uma vez surpreendi lágrimas nos olhos do Doutor Pita, Lente e Professor de *Eclesiástico*, por, ao chamar-me à lição, verificar, com assombro! : que eu a tinha estudado...) Até, no seu compêndio, de consulta ainda hoje proveitosa, escreveu —... Tão acentuada é a convivência do conhecimento da medicina legal pelos juristas, que até se tem chegado a dizer, e não será difícil de sustentar e justificar, que é ainda mais necessária aos juristas do que aos médicos, ou que, se é preciso aos médicos, para os juristas se mostra ela indispensável.» (*Medicina Judiciária e Pericial. Jurisprudência médica, pág. 8*).

Uma vez entrei só com ele no Teatro (!) Anatómico e sobre uma mesa de mármore estava, já completamente depilado, o cadáver de jasper de linda, escultural, mocinha de dezoito anos. Não posso agora contar o que senti, amargamente, do jogo cruel da vida e da morte. Mas, de outra vez, em plena aula, as enfermeiras do Hospital entraram com uma ceia em que jazia, ainda fumegante, um feto abortado. Então, tiveram que amparar-me os quintanistas de medicina. Mas não fizeram troça.

até fora deste, por aquelas pessoas a quem se dirigiu no único propósito de vencer todas as dificuldades e poder levar a bom termo — o que se constatou, felizmente — as tradicionais Feiras Francas e as queridas Festas Gualterianas.

Guimarães, 15/9/44.

A Comissão.

A Festa Nacional do «VESTIDO DE CHITA» realiza-se hoje, no sumptuoso PALÁCIO DE CRISTAL, no Pôrto

Em conclusão do sensacional Concurso do Vestido de Chita, que agitou todas as cidades e vilas do País e que em Guimarães, sob o patrocínio do nosso jornal e mercê dum conjunto de boas vontades e de grandes dedicações, atingiu grande brilhantismo, efectua-se hoje, no Palácio de Cristal, no Pôrto, a Festa Nacional em que tomam parte todas as «RAINHAS» representantes das Costureiras de Portugal inteiro.

Nessa festa, que vai ter início daqui a poucas horas e que antevemos grandiosa, cheia de vida, de cor, de entusiasmo — que por certo ficará memorável — Guimarães estará representada pelas simpáticas meninas Maria de La Salette Mendes de Almeida, a nossa primeira classificada e Maria da Natividade Cardoso Almeida, as quais, acompanhadas por seus Pais e pelo nosso Director, na qualidade de representante do «*Jornal de Notícias*», partiram já para aquela cidade, sendo hóspedes daquele nosso brilhante colega.

Novo Delegado de Censura

O novo Delegado dos Serviços de Censura à Imprensa, no nosso Distrito, Sr. Tenente António Coelho, teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos, que nos cumpre agradecer e retribuir muito gostosamente.

O novo Delegado pode contar, desde já, como os seus distintos antecessores, com a nossa leal colaboração.

Na Casa dos Pobres

O bondosíssimo Padre Cruz esteve no domingo na Casa dos Pobres, visitando, na companhia do Sr. Arcipreste e do Director daquela Casa, Sr. João Teixeira de Aguiar, as diversas dependências do modelar estabelecimento que foram motivo dos seus elogios e da sua muita admiração.

Cadela coelheira

No dia 30 de Agosto faltou uma cadela, rabucha, de cor de café com malhas brancas.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro a Alfredo da Cunha Guimarães — Brito — Guimarães.

Nossa Senhora da Penha CONSELHO MUNICIPAL

Como um abismo invertido,
— ascensão, depois da queda,
vai-se elevando o Sentido,
bebendo-se o Indefnido,
na fonte, que se não veda...

Um ar leve e rarefeito,
que já não custa a inspirar...
— Sente-se na arca do peito,
como que um núcleo imperfeito
dum outro mundo a criar.

Deus fez os montes mais altos
aos lados dum val' profundo,
para pensarmos nos saltos,
alegrias, sobressaltos,
altos e baixos do mundo...

E pairam asas no espirito,
mais perto das nossas mágoas,
como ao Princípio o Infinito
Era levado — está escrito... —,
pairando por sobre as águas.

Talvez que ao passar um dia
— sei lá onde era oceano!... —
Transformasse em penedia
onda mais alta que havia
num coração que era humano!

E a Penha ficou erguida,
como um mamilo do seio,
— túrgido seio da Vida!

... — E a alma vem, foragida,
amamentar-se ao seu colo!...

Guimarães, 9,9,944.

J. M. Pinto de Almeida.

Reparos...

A tal abundância
Que se anunciou,
Depressa passou
A insignificância...

Da famosa «untura»,
Vai uma segura...

Após alguns litros,
Só uns decilitros...

— E a gente a pensar
que iria sobrar!

Passado o defeso,
Chega o futebol.
— Jogo sempre aceso
Com chuva e com sol.

A' minhota terra
Reforços chegaram.
Para entrar na guerra
Todos se preparam.

No Café Mourão
Já há discussão...

Por fora e por dentro,
Da bola é o centro...

Lá, os sabichões
Dão opiniões...

Parece uma escola
De assuntos de bola.

Sob a presidência do ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos conselheiros Srs. Manuel Alves de Oliveira e Francisco Laranjeiro dos Reis, reuniu na quarta-feira o Conselho Municipal.

Antes da Ordem do Dia foi empossado o novo conselheiro Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis, na sua qualidade de Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, e ventilados, em seguida, diversos assuntos, tais como: abastecimento de águas, policiamento da Cidade, limpeza e higiene da cidade, conclusão do Mercado, construção do Campo de Jogos, etc., tendo ficado ainda resolvido, por unanimidade, que as forças vivas da cidade dirijam uma representação aos Poderes Públicos e que a mesma seja levada a Lisboa, em Outubro próximo, por uma Comissão composta por diversas individualidades, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara.

Usaram da palavra, no decorrer da sessão, os conselheiros Srs. Manuel Alves de Oliveira, Mário de Sousa Meneses, Francisco Laranjeiro dos Reis, José Mendes Ribeiro Júnior, Manuel de Freitas Ribeiro e Belmiro dos Santos Martins.

O Sr. Presidente deu esclarecimentos ao Conselho acerca de várias propostas apresentadas em sessões anteriores e que ainda não tiveram andamento, após o que submeteu à aprovação o Plano de Actividade da Câmara para o ano de 1945, que publicamos noutra lugar e foi aprovado por unanimidade.

Concêrtos Culturais

A propósito dos Concêrtos Culturais que a Sociedade Filarmónica se propõe levar a efeito, este ano, e a exemplo do ano passado, ouçamos o que dizia há bem pouco ainda, no «Comércio do Pôrto», o nosso querido Camarada e Amigo Jerónimo Sampaio:

«Estão a aproximar-se os concêrtos culturais, promovidos pela Sociedade Filarmónica Vimaranesa.

E assim chega ao nosso conhecimento que o primeiro concêrto a realizar será no próximo mês de Novembro, e sabemos igualmente que já foram convidados alguns concertistas de Lisboa e do Pôrto, continuando a organização artística a cargo do professor do Conservatório do Pôrto, Sr. José Neves, que desde há muito conquistou a consideração e a simpatia da gente da nossa terra. Pena é, porém, que os concêrtos não sejam no Teatro Jordão, o que seria oiro sobre azul e mais outra requintada graça da Empresa daquela magnífica casa de espectáculos, sempre pronta a contribuir para o engrandecimento de Guimarães. No entanto sabemos esperar, que é apreciada virtude e — segundo diz o povo — quem espera sempre alcança... E se assim for, como tanto se deseja, será bem motivo para reverdecer reconhecimentos e evitar, também, que magistrais concêrtos andem sempre de casa mudada e o público em constantes rodopios. Hoje gira para aqui e amanhã gira para ali, quando é certo que o lugar mais indicado e que mais se impõe, por tudo e por tudo, é ali, no esplêndido Teatro Jordão, situado na linda Avenida do Conquistador.»

Arrenda-se

Fábrica de Pentas, com todos os seus maquinismos e pertences.

Falar com ANTONINO PIMENTA — Guimarães.

Caca.

PLANO DE ACTIVIDADE DA CAMARA MUNICIPAL PARA O ANO DE 1945

O Conselho Municipal aprovou, por unanimidade, na sua última sessão, o seguinte plano:

O plano de actividade, que tenho a honra de submeter à aprovação de V. Ex.ª, elaborado de accordo com os Srs. Vereadores, é a continuação dos planos de 1940 e seguintes.

A Câmara tem procurado servir o concelho, atendendo a algumas das suas necessidades, embora lute com as extraordinárias dificuldades, provocadas pela guerra, que todos conhecem, mas alguns fingem ignorar.

O aumento das receitas municipais não corresponde ao considerável agravamento das despesas e, além disso, são cada vez maiores as necessidades deste grande concelho, um dos mais populosos e industriais do País.

E' indispensável, para aliviar de futuro os encargos municipais, entregar ao Estado as estradas de maior movimento.

E' com esse objectivo que a Câmara, sacrificando outros serviços, se propõe pavimentar, no próximo ano económico, as que constam deste plano.

Em obediência ao que determina o decreto n.º 33.863, de 24 de Julho de 1944, resolveu a Câmara municipalizar o serviço de águas.

Os impostos indirectos vão ser substituídos pelo agravamento das taxas de licença dos estabelecimentos industriais e comerciais, ao abrigo do disposto no § 2.º do artigo 711.º do Código Administrativo.

Para diminuir as despesas, e em obediência à circular n.º Z-1/45, de 28 de Agosto findo, da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, resolveu a Câmara desistir do reforço da Polícia de Segurança Pública, a que se refere o contrato de 2 de Agosto de 1934, celebrado com o Conselho Administrativo do Corpo de Polícia deste Distrito.

Vai dar-se cumprimento ao legado do benemérito Torres Carneiro, construindo na freguesia de Serzedelo, uma escola primária com o seu nome

Bases para o orçamento de 1945

- a) Calculam-se as despesas em cerca de 6.000.000\$000;
b) As obras e outros serviços de interesse para as freguesias serão executadas directamente pela Câmara, ou por intermédio das respectivas Juntas;
c) No orçamento vão ser incluídas as seguintes obras de interesse público, comparticipadas ou a comparticipar pelo Estado:

- Abastecimento de águas à cidade. 2.000.000\$000
- Construção de um matadouro municipal. . . 400.000\$000
- Construção dos novos Paços do Concelho. . . 200.000\$000
- Reparações no edificio de Tribunal. 100.000\$000
- Reparações na Repartição de Finanças. 25.000\$000
- Expropriações. 150.000\$000
- Construção de uma escola na freguesia de Serzedelo 75.000\$000
- Prolongamento da rua do Dr. Agostinho Barbosa 51.000\$000
- Pavimentação (continuação da Avenida dos Combatentes da G. Guerra). . . 40.000\$000
- Pavimentação da Avenida de D. João IV. 400.000\$000
- Pavimentação da rua do Dr. Bento Cardoso e Camões 190.000\$000
- Pavimentação do Jardim Público Galvão. 74.000\$000
- Pavimentação da rua de Paio Galvão. 200.000\$000
- Pavimentação da rua da Arceia 15.000\$000
- Pavimentação da rua do Dr. Abílio Torres. 400.000\$000
- Pavimentação da Avenida das Termas das Taipas 30.000\$000
- Pavimentação da estrada municipal n.º 13, lances do Rio Vizeira a E. N. 11 e respectivas ligações, da Devesa ao Regalo e da Carreira ao término do concelho 300.000\$000
- Pavimentação da Estrada Municipal n.º 22, (S. Bento a Vizeira). 220.000\$000
- Pavimentação da estrada municipal n.º 10, (Brito às Taipas) 200.000\$000

que, como sempre, traduziram todo o seu sentir.

Passada a jornada grande, feita em honra e em louvor da Mãe de Deus, o bondoso Padre Cruz lá foi novamente deabalada, prosseguindo na sua admirável peregrinação pelas cadeias, pelos hospitais, levando a grande dos seus admiráveis conselhos a tantos infelizes que estão espalhados por aí além e para os quais vem sendo, no decorrer da sua nobilíssima Missão, o melhor e o maior Amigo.

- Reparação do caminho da Arceia à estrada de Fafe 15.000\$000
- Reparação do caminho da freguesia de Pencelo até à Igreja 12.000\$000

d) Não se criam lugares, embora se tenha necessidade, por imposição da Lei, remodelar alguns quadros nos existentes;

e) Só se levantará da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o saldo do empréstimo em conta corrente na importância de 2.378.151\$000, se for possível executar as duas primeiras obras, indicadas na alínea c).

Guimarães, 8/9/1944.
O Presidente da Câmara,
João Rocha dos Santos.

O Mandato da Nação

Sem discursos hiperbólicos, sem promessas e programas fantasiosos, sem quebra de ritmo administrativo e de vida da Nação, — cperou-se uma ampla remodelação ministerial. Alguns homens devotados de alma e coração aos princípios revolucionários que há 18 anos vêm reintegrando Portugal cederam o seu posto de comando a outros homens de ânimo caldeado para o sacrifício de mandar, dispostos, como aquêles, a continuar a Revolução.

A Revolução continua, com efeito. Como há 14 anos, «os homens são outros: o Governo é o mesmo...» pois se os considera, igualmente, o interesse nacional, um cargo pesado — mas honroso — «como dever sério a cumprir até ao fim».

Projecta-se já nitidamente no plano histórico da vida nacional, a obra grandiosa levada a efeito sob a égide de Carmona e Salazar.

A continuidade política tem sido o seu mais firme alicerce. A doutrina humana e cristã, a sua melhor garantia de perenidade. O esforço desinteressado de muitos e bons colaboradores, o penhor seguro de que a própria consciência nacional se identificou com a Revolução, guindando-a a um plano superior, de que já não é possível afastá-la.

O que se torna imperioso, é cumprir esse mandato da Nação, aperfeiçoá-lo cada vez mais, dominar as circunstâncias pela evidência da verdade nacional e histórica, afirmar na conturbada hora presente a certeza da nossa doutrina essencialmente espiritual.

Mais e melhor — será, de futuro, a preocupação do novo Governo, porque nem lhe falta a orientação de Salazar e o apoio de Carmona, nem a adesão sincera do agregado nacional. Todos como um só, na unidade portuguesa. Todos como um só, à volta de Salazar, dos ideais da Revolução — que são os ideais da Pátria. Em política interna como em política externa, hemos de saber continuar a merecer aquêlles respeito que uma doutrina humana e uma irrepreensível linha de conduta tornaram paradigma de outras nações e reserva moral da civilização ocidental. E dentro desses princípios, o resurgimento nacional prosseguirá e com ele a Revolução, isto é, o progresso e liberdade da Pátria. Tal o mandato que impende sobre o novo Governo de Salazar — e que ele, dignamente, saberá cumprir.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas
Encontra-se na sua linda vivenda de S. Torcato, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.
Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Tenente-Coronel Mário Cardoso.
Esteve no Vidago, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.
Encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso querido amigo e distinto Comandante Militar de Leiria, sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.
No dia 8 partiu da Casa da Mogada para a Casa de Freitas, Amaranite, em visita a seu cunhado o sr. António Peixoto e Cunha, Delegado do Governo naquele concelho, o nosso illustre amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho, alto funcionário do S. P. N.
Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.
Do Vidago já regressou à sua casa do Porto, a illustre Escritora e nossa Colaboradora, sr.ª Dona Aurora Jardim.
Tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Luis Gonzaga P. de Carvalho.
Partiu para a Figueira da Foz, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.
Encontra-se a veranejar no Estoril o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.
Tivemos o prazer de cumprimentar há dias, nesta cidade, os nossos

Romaria de S. Mateus



No próximo domingo, dia 24, realiza-se, na freguesia de Gonça, a tradicional Romaria de S. Mateus, que costuma ser muito concorrida, pois é grande a devoção que em todo o concelho é tributada à veneranda imagem.
Haverá no dia 23, à noite, iluminação, fogo de artifício e outras demonstrações festivas.
No dia 24 haverá imponentes solenidades religiosas na igreja paroquial, vistosa procissão e arraial com música, fôgo e outras diversões.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:
Cruel é o meu destino
com PRISCILLA LANE e JOHN GARFIELD.
Um dos mais impressionantes dramas que o cinema tem realizado
Quarta-feira, 20, às 21 horas:
Um notável filme sobre aviação
O Tenente Aviador
com EVELYN KEYES, PAT O'BRIEN e GLENN FORD.
Sexta-feira, 22, às 21 horas:
No Paraíso dos Noivos
História deliciosa, cheia de malícia e de situações burlescas, interpretada por
MARJORIE WOODWORTH e TOM BROWN.

prezados amigos srs. J. Tinoco, de Lisboa, e Armando Pereira Novo, de Barrocelas.
Tem estado, com suas famílias, nas suas propriedades de Briteiros e Fermentões, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. João Ribeiro Dias Júnior e Aprigio Neves de Castro.
Também têm estado nas suas propriedades de Gonça as famílias dos nossos prezados amigos srs. José Torcato Ribeiro Janior e João de Almeida Ribeiro.
Estão na Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Agostinho Rodrigues Guimarães, do Pevidém, e Manuel Joaquim da Cunha Machado, desta cidade.
Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.
Tem estado entre nós os nossos prezados conterrâneos e amigos, residentes em Lisboa, srs. Pedro Pereira de Freitas e António Ferreira Júnior.
Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos sr. António Furia Martins e dr. José Pinto Rodrigues.
Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Artur de Oliveira Sequeira.
Tem estado a veranejar na Estância da Penha, com sua família, o nosso bom amigo sr. Aelino Ferreira Meireles.
Tem estado nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.
Regressou do Porto, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José da Rocha da Lima.
Para a Póvoa de Varzim partiram, com suas famílias, o nosso prezado amigo sr. António José Barroso e a sr.ª D. Maria das Dores F. Bastos, de Avôes.
Com sua família encontra-se a veranejar em Lamaçães, Braga, o nosso

Com sua família encontra-se na Póvoa de Lanhoso, a gôso de férias, o nosso prezado amigo e hábil funcionário superior do Grémio da Lavoura, sr. José Ribeiro.

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 18, os nossos queridos amigos srs.: José Torcato Ribeiro Júnior, António José Pereira de Lima, António Alberto Pimenta Machado, Domingos Martins Fernandes, Alberto Gomes da Silva Guimarães e Manuel António de Castro, e a sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do também nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 19, os nossos bons amigos srs. Conde Pigo Vitorino e Simão Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves; no dia 21, os nossos bons amigos srs. José Teixeira dos Santos e Manuel Fernandes de Freitas; no dia 22, o nosso prezado amigo sr. Sebastião Teixeira de Aguiar; no dia 23, os srs. António Alves Ferreira e João Saraiva de Curralho Brandão; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Aelino Ferreira Meireles e António Guise.
Notícias de Guimarães, apresentamos os seus cumprimentos e os melhores votos de muitas prosperidades.

Fêz anos no passado dia 12 o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. João Machado da Silva, de Riba d'Are (Famalicao), a quem, embora tarde, enderrçamos também o nosso cartão de felicitações.

Doentes
Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e estimado Chefe da Estação do Caminho de Ferro, sr. David dos Santos Oliveira.
Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.
Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Domingos de Almeida Ribeiro.
Já se encontra completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito durante algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira, de Vizeira.
Tem experimentado sensíveis melhoras a gentil menina Maria Antónia de Azevedo, filha do nosso querido amigo e illustre Escultor e Director da Escola Ind. e Commercial Francisco de Hollanda sr. António de Azevedo.
Tem passado algo doente a esposa do nosso prezado amigo sr. António de Freitas, estimado negociante.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Vieira de Araújo
Em Ronfe, em casa de seu filho o Sr. Armindo da Anunciação Ferreira, finou-se, no passado domingo, contando 83 anos e confortada com to dos os Sacramentos da Santa Madre Igreja a Sr.ª D. Maria da Conceição Vieira de Araújo, extremosa mãe dos nossos prezados amigos Srs. P.º Ernesto da Conceição Ferreira, muito digno Abade da freguesia de S. Vicente de Mascotelos; Armindo Silvério da Anunciação Ferreira, gerente da fábrica de electricidade de Ronfe, casado com a distinta professora da mesma freguesia a Sr.ª D. Alia do Céu Pimentel Ferreira, e Izidro José Ferreira, conceituado industrial, casado com a Sr.ª D. Amélia Martins P.º Ferreira e das Sr.ª D. Ernestina da Conceição Ferreira, Religiosa que se encontra actualmente no Colégio do Sardoão, em Gaia, e D. Henedina Ferreira, professora oficial, casada com o Sr. Tenente António da Costa Antunes, da G. N. R.
Aos officios fúnebres realizados na segunda-feira, na igreja paroquial daquela freguesia, assistiram 22 sacerdotes, amigos intimos do Sr. Padre Ernesto Ferreira e admiradores das qualidades de sua virtuosa mãe. Presidiu e celebrou a missa de Requiem o illustro Abade de Ronfe, Rev. Horácio de Araújo, e dirigiram as cerimónias fúnebres o Rev. Cônego Lino Campos, de Joane e o Rev. João da Cruz Magro, Arcipreste de Guimarães, que, antes dos officios celebrou missa pelo eterno descanso da saudosa extinta.

Aos actos fúnebres assistiram muitas pessoas de Ronfe, de Mascotelos, desta cidade, etc., tendo se feito representar pelo director do «Noticias de Guimarães» o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, amigo intimo da família dorida.
Apos os actos fúnebres o cadáver foi trasladado em auto funeràrio e com numeroso acompanhamento para o cemitério paroquial de Fermentões.
A tôda a família dorida, apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

Festa ao Senhor da Agonia — No dia 21 realiza-se, na capela de Nossa S.ª da Guia, a festividade anual em honra do Senhor da Agonia, que ali se venera, constando do seguinte programa: A's 9 horas, missa cantada a vozes e harmonium; às 18,30, exposição, têrço, ladainha e bênção do SS.º Sacramento.
A capelinha estará aberta, durante o dia, para a visita dos fiéis.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Dois Povos Irmãos

O Brasil, irmão mais novo de Portugal, comemorou em 7 do corrente outro aniversário da sua Independência.

País moço, repleto de legítimas aspirações no panorama do mundo, o Brasil procuramos sempre ocupar posto de destaque na vanguarda das grandes iniciativas, jamais esquece de afirmar a sua posição de povo herdado de um outro, maior de oitocentos anos, e do qual se sente lídimo representante nas Américas Latinas. Tanto assim é, que em cada passo percorrido da sua história, em qualquer momento de actuação no concerto das Nações, o Brasil, sem esquecer que é terra brasileira, salienta orgulhosamente a sua ascendência — à qual se sente ligado pelos laços incontestáveis do sangue e da língua.

A sua independência, firmada com o grito do Ipiranga, não foi uma emancipação morgadia, que cria sempre entraves nas relações de família. Foi bem pelo contrário, e o andar dos tempos assim o veio provar, uma legítima aspiração de quem pretendia dar presença, no campo livre da vontade, a Portugal, irmão de boas e más horas, no novo continente, dar-lhe presença sadia e franca, amiga e confiada, como Nação que longe de renegar o seu passado lusiada, procura cada vez mais personificar que a Terra brasileira continua-se como Terra portuguesa. Daí, as nossas relações subsistirem pelos anos fora, num bom arrumado de entendimentos recíprocos, numa fraternidade de sentimentos que se fortificam cada vez mais num permanente encontro entre duas almas — uma alma moça — o Brasil — e uma alma velhinha de oito séculos — Portugal. E ambos, de mãos dadas e coração ao alto, seguirão assim, como irmãos muito queridos, pelas estradas do Mundo inundadas de fôgo. São estes os votos de todos os brasileiros e de todos os portugueses.

J. MOTA PREGO

MÉDICO
Retomou a clínica.
Qual a senhora que não gosta duma meia puríssima?
E' o que lhe apresenta a LOJA DOS CAIXEIROS.

Virgínia Guise

Modista de Chapéus
Ausente até 30 de Setembro.

A POLITICA DOS PORTOS

Com a recente publicação do decreto-lei n.º 33.922 den o Governo do Estado Novo mais uma prova à Nação de que nenhum grande problema da vida económica nacional foi esquecido ou descuidado na planificação da economia do País. Chegou de novo o momento de ser tratada a magna questão dos portos: está autorizada a despesa de 450.000 contos com os trabalhos da segunda fase do Plano Portuário, a qual estará terminada em 1952.

Aveiro, Figueira da Foz e outras terras que mais vivamente sentem quanto vale e é necessário o melhoramento de barras, construção de paredões, apetrechamento de cais — essas terras embaudeiraram em arco, lançaram ao ar girândolas de foguetes, promoveram sessões solenes em que o Ministério das Obras Públicas e os nomes de Carmona e Salazar foram vitórias ao calor dum entusiasmo ardente. Que essas consoladoras manifestações relevem a falta de confiança daqueles que tanta vez erguem brados de reclamação e protesto porque determinada pretensão não foi imediatamente atendida, ou certa aspiração satisfeita acto contínuo.

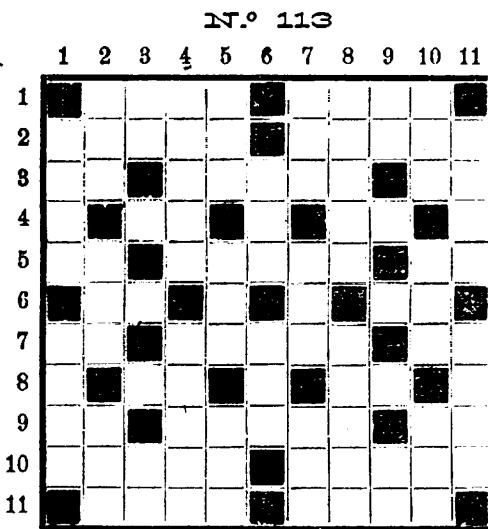
PARA MEIAS DE SEDA, vá aos Caixeiros

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Deicónários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Palavras Cruzadas



ENUNCIADO:

HORIZONTAIS: 1 — Quadro; peça consistente dum boné. 2 — Médico; olvide. 3 — Prep. (indica lugar); deteriorado; o mais. 4 — Nota musical; seqüia. 5 — Partir; corda com que se puxa uma embarcação; viração. 6 — Artigo plural; prep. (indica tempo). 7 — Ali; tenha força; alternativa. 8 — Porco; decifra. 9 — Tua; duvidosa; nota musical. 10 — Constelação e signo do Zodíaco; gracejos. 11 — Engano; contineute.

VERTICAIS: 1 — Tive receio; lugar onde se vende peixe. 2 — Possui; devore; unidade agrária. 3 — Prep. (indica tempo); sair. 4 —

Apellido; ter força. 5 — Auel; passado; hábito. 6 — Estregar; abaixo de. 7 — Prep. (designa relação); petróleo; raiva. 8 — Cada um dos parapeitos das muralhas; igais. 9 — Moeda chinesa; nota musical. 10 — Uue; gosto; fátigue. 11 — Dar asas a; atais.

ZIUL (Guimarães).

DESPORTO

IDEALISMO DESPORTIVO

Continuação

Não se pode pôr em dúvida que o desporto seja um grande elemento de educação, pois dota o indivíduo que o pratica racional e inteligentemente, com uma armadura moral suficientemente forte, para vencer o combate contra a natureza ou seja a luta diária pela existência.

Cria a força de vontade pela persistência física da sua preparação, o auto-domínio pela sujeição de sua conduta, a lealdade como norma, a disciplina como dever, a correcção como princípio, a solidariedade pelo convívio, a amizade pela confraternização, o respeito e a consideração pelo seu proceder. A disputa e a competição forma-lhe o espirito: calmo, reflectido, ousado e empreendedor, pelo esforço próprio das suas capacidades e possibilidades. Aceita e compreende o valor dos outros, dedica-se ao estudo e procura através dele conhecer as dificuldades que possui em alcançar o lugar que almeja.

O carácter assim formado refina as condições necessárias para enfrentar as vicissitudes da existência do homem e delas triunfar. A vida, é sempre uma luta incessante contra um destino ignoto e todo o horizonte do futuro possui nuvens que impedem ver para além d'ele. As desilusões caminham a par e passo com os nossos mais queridos sonhos. A felicidade não é um dom divino, mas o produto do nosso esforço e de nós próprios. Somos felizes ou infelizes pelo nosso procedimento. Temos, portanto, o dever de nos prepararmos com essa armadura moral que permite encarar e vencer, o esperado ou o inesperado. Verificar o erro dum procedimento ou retornar ao ponto da partida, depois de uma longa caminhada através dum rumo errado, dignifica, é humano, e tem a virtude e o poder de principiar de novo uma caminhada a rumo melhor. Se não possuímos essa força que nos anime a suportar uma derrota ou um fracasso e desanimamos de vencer, somos como uma massa inerte que voga ao sabor de forte corrente, incapaz de lutar pela sua salvação.

Sendo o desporto prezado como meio capaz de educar e se através da sua aplicação, o homem se modifica e ganha novas atitudes cívicas e morais, a sua intensificação é cada vez mais necessária, quando, num momento decisivo como o actual, em que o futuro do indivíduo — como elemento social — se divisa embrulhada e confuso no que há-de ser e poderá vir a ser, e, seja o que for, dele se exige a mais lata compreensão, a mais elevada disciplina, uma maior consciência dos seus deveres e obrigações. Temos de considerar o desporto como meio de cultura pela forma como nos indica José Mendonça: «O desporto é um "instrumento" de cultura. E a cultura, seja física ou intelectual, tem como fim a vida e não essa própria cultura.» (1), se não o considerarmos assim, o homem não alcançará a valorização da sua personalidade física e moral, nem poderá desempenhar cabalmente os seus deveres sociais dentro das condições que lhe são exigidas.

Vimos que o desporto representa algo mais do que — por a forma vulgarmente aceite — é considerado. O erro dessa consideração tornou-se vício porque admitiu princípios e procedimentos que abalaram toda a sua concepção moral e educativa; formou um ambiente de rivalidades e paixões onde permite que a negação da sua

utilidade possa viver sem causar repulsa e condenação, até que, a propósito da actual campanha de educação física, as vozes da ponderação e são critério — entre as quais a minha quasi não tem valor — se fazem ouvir, expondo a sua forma de sentir e pensar, todavia unânimes em reconhecer o seu grande valor e utilidade, mas condenando vigorosamente os vícios e os erros admitidos, pugnando, no entanto, pela necessidade da sua adopção sob um método que o afaste do mau caminho por onde enveredou.

Almeida Ferreira.

(1) Vidé «Seara Nova» n.º 876.

O COMBATE AO ESCARRO

Continuando a dar publicidade às respostas recebidas a secundar a sua campanha contra o esgarro, a Liga de Profilaxia Social, com a valiosa cooperação da Imprensa, passa a transcrever as palavras de mais algumas altas personalidades que bondosamente corresponderam ao seu apêlo. E' assim que S. Ex.ª Reverendíssima o Bispo-Conde de Coimbra se dignou comunicar que «cooperará gostosamente com a iniciativa tomada pela Liga de Profilaxia em tudo quanto concorrer para o bem moral, material e até sanitário do nosso povo», enquanto S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Pitane, ao agradecer à Liga o opúsculo «Escarrar, cuspir», que lhe fora enviado com a solicitação do seu patrocínio para a campanha, teve a deferência de designar esta como «patriótica e humanitária», fazendo ao mesmo tempo tempo ardentemente votos por que «os louváveis esforços da Liga sejam coroados do mais completo êxito.»

Por outro lado também o Ex.º Sr. Governador Civil de Leiria teve a bondade de informar a Liga de que «gostosamente se tornaria. arauto da campanha perante as Câmaras Municipais do seu Distrito», declaração análoga fazendo o Ex.º Sr. Governador Civil de Faro, que para efeitos da mesma propaganda requisitava 20 exemplares do folheto.

Finalmente, a encerrar as citações de hoje, regista-se ainda que o Ex.º Sr. Governador Militar de Lisboa recebeu igualmente a Liga, com o pedido de 50 exemplares do mesmo opúsculo, a muito honrosa afirmação de estar «convicto da utilidade da campanha, tendo por isso muito prazer em renovar as instruções que a tal respeito já dera às Unidades e Serviços a seu cargo.»

CÊRA PARA ENCERAMENTOS DE SOALHOS

Das melhores marcas, com embalagem de folha. Preço de cada caixa, 8\$50. Gratuitamente entrega-se uma caixa intacta a quem devolver 8 vasilhas. **VENDE-SE na Casa Alberto Pimenta Machado (Secção da Móveis), RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃIS.**

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

PELO ENSINO

Liceu de Martins Sarmento

Exames do 1.º Ciclo e seus resultados

Aprovados em todas as disciplinas:

Alexandre Pires Lima Carneiro, António de Moura Borges, Belarmino Augusto de Castro, Elvira Costa Santos Leal de Faria, Emilia Celeste Almeida Leite, Francisco José Silva Guimarães, Francisco de Meireles, Gonçalo Sousa Guise Pinheiro, Idalina Gomes de Almeida, Ilda da Fonseca Bastos (dist. 16 v.), José Alexandre Pereira Costa Guerra, José Cerdoso Rodrigues, José Emilio Ribeiro Vieira Andrade, Maria Amélia Queirós Castro (15 v.), Maria Armada Pontes Silva Coelho, Maria Augusta Magalhães e Sousa, Maria Beatriz Amaral Pereira da Silva, Maria Cerejeira Fontes, Maria Emilia Ribeiro Magalhães Capêlo, Maria Fernanda de Lemos Eugénio, Maria Fernanda Mesquita de Paiva, Maria Fernanda Yara Carvalho Lobo, Maria Inês Dias Duarte, Maria Lourdes Azevedo Sobral, Maria Luísa de Oliveira Gonçalves (dist. 17 v.), Miguel Ribeiro de Oliveira Ramos, Natália Pereira de Magalhães Guedes, Rosa Marques Ferreira Souto, Rosalina Carvo Almeida Leite, Valentim Xavier Pintado (dist. 16 v.), Vitorino José Domingues Queirós (dist. 16 v.).

Em algumas:

Adelina Campos Sousa Guise, Alvaro Ribeiro de Faria, Alvaro da Cunha Monteiro, Alvaro Campos de Carvalho, Amadeu Plácido Silva e Castro, António Alberto Magalhães Vasconcelos, António Matos Cerejeira, Angela Teixeira de Sousa, Angelo Salgado Medon, Aurélio Dias Machado, Brihantina Soares Azevedo, Eugénio Carneiro de Sá, Fausto Castro Martins Araújo, Felicidade Meira Leite, Fernando Dantas Gonçalves, Fernando Freitas Alves Pontes, Fernando Pires Lima Carneiro, Florêncio Campos de Carvalho, Francisco Vieira Leitão, Glória Madeira Junqueira, Ildia Pinto Ferreira Leite, João David Castro Pereira, José Augusto Costa Marques, José Ribeiro Sousa Coutinho, Luis Filipe Vieira de Castro, Manuel Antero de Moraes, Manuel Campos Rodrigues Costa, Manuel Gonçalves Dias, Manuel Joaquim Castro Peixoto, Maria Alcina Meireles Leão, Maria Alice Leão Meireles, Maria Cerdeira Sousa Pinto, Maria Antonieta Sousa Coelho, Maria Dias de Castro Fernandes, Maria Julieta Alves Pontes, Maria Mendes, Mário Barreiros Proença, Mário Ribeiro, Miguel João Silva Ferreira, Noémia Inês Correia Fernandes, Phoebe Parry Castro Henriques, Rodrigo Alcino Machado Carvalho, Rosa Nogueira.

Livros & Jornais

“O Corpo Humano.” — O SISTEMA NERVOSO — pelo prof. Dr. A. Celestino da Costa.

Com este volume duplo de “Biblioteca Cosmos”, termina o prof. Dr. Celestino da Costa, mestre da medicina portuguesa, o seu valioso trabalho sobre “O corpo humano.”

No primeiro volume, tratou o illustre cientista do problema do esqueleto e seus revestimentos musculares; e do aparelho circulatório, do aparelho digestivo, respiratório, urinário e aparelho genital. No segundo volume explicou as hormonas e as glândulas de secreção interna; finalmente, neste volume, agora aparecido, trata do Sistema nervoso e seus derivantes.

Como obra de divulgação estes três volumes, num conjunto de 500 páginas, formam um valioso trabalho, necessário a todos os estudiosos.

Imensas gravuras e gráficos ilustram o texto, de molde a facilitar a compreensão do leitor para a matéria dada.

“Catálogo de Livros Seleccionados.” — Acabamos de receber o primeiro “Catálogo de Livros Seleccionados”, excelente iniciativa que tem por fim orientar o público leitor, indicando-lhe quais os melhores livros publicados sobre todos os assuntos, dentro da mais rigorosa e honesta selecção.

Nêle se indicam verdadeiras obras primas da literatura universal, escriptamente seleccionadas e se publicam várias bibliografias sobre Ciência, Educação, Sociologia, Economia, Evolução da Humanidade, Filosofia, História, Novidades Literárias, etc. Além destas indicações, o seu autor atenderá todos os pedidos de bibliografia que lhe forem dirigidas ou de quaisquer obras nêle não indicadas. Pela sua real utilidade o recomendamos a todos os nossos leitores, que o podem requisitar ao seu organizador: José dos Santos Marques — Largo Mendonça e Costa, 7-r/c, Esq., Lisboa, que o remeterá gratuitamente.

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com espelndidas casas de senhorio e com renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. **A Auxiliadora** - R. da República, 70. Telefone, 4470.

Lêdo o propagal e «Noticias de Guimarães»

JOSÉ DE MELLO E CASTRO

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, Fabricantes de Negociantes estrangeiros e nacionais

Câmara Municipal Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

— Vendas por Grosso e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papellaria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lofarias para todas as extracções.

Descontos a Revendedores.

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de todas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papellaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

DE Casa das Novidades

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMAO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papellaria — Perfumarias

Mercceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Pianos usados Escola Industrial e Comercial “Francisco de Holanda”

em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais:

“C. BREECHSTEIN”, Berlim
“WEBER”, Berlim
“ERARD”, Paris.

Uma autêntica pechincha.

Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojaria — Joalharia — Gravadores —

Acredite, minha senhora: **A Loja dos Caixeiros** remodelou o seu sortido.

Um homem distinto, precisa dum pouco de escrupulo na escolha dos seus artigos. **A Loja dos Caixeiros** apresenta fatos, camisas, gravatas, peúgas, etc., etc., que são a garantia de bem vestir.

Propriedade

Vende-se em Esporões, junto à estrada. Paga de renda quatro carros e meio e a produção média de vinho é de quatro pipas. Vende Angelo Peixoto Teixeira de Aguilár. Falar na rua Visconde Pindela, 49 — Braga.

Nos termos da circular de 6 de Outubro de 1942, e pelo prazo de 10 dias, está aberta, perante a Secretaria desta Escola, inscrição de pretendentes ao lugar de mestre provisório de Grafias, durante o ano lectivo de 1944-1945. Têm preferência os candidatos habilitados com aprovação em concurso de provas práticas para mestres do referido ensino. **Bicicleta — Vende-se** Material inglês “Derby”, Travões de alavanca. Informa esta Redacção.